

Corpos que (re) existem: uma etnografia das experiências de LGBTQIA+ em situação de rua na Baixada Cuiabana.

Autores: Rodrigo da Silva Martins – UFMT.

Moisés A. de Souza Lopes – UFMT.

Este estudo propõe uma etnografia das experiências de lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, *queers*, intersexuais e outros (LGBTQIA+) que se encontram em situação de rua na Baixada Cuiabana, com foco nas práticas de cuidado e autocuidado que levam a produção de sua saúde. Ancorada na Antropologia da Saúde e no campo da Saúde Coletiva, a pesquisa analisa as tessituras cotidianas dessas experiências a partir de uma perspectiva interseccional, visando compreender como sexualidade, gênero, raça, classe e território se articulam na produção de vulnerabilidades específicas, como desigualdades no acesso a direitos, serviços e políticas públicas de saúde e seus impactos nos processos saúde-doença-(auto)cuidado. A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados. Para compreender as experiências articula-se com o pensamento de Maluf (2020) que ressalta que para o cuidado em saúde é primordial considerar as desigualdades sociais, políticas e culturais. Que a produção da saúde ocorre a partir das subjetividades dos sujeitos dentro das relações de poder, das vulnerabilidades sociais e dinâmicas de resistência. No cotidiano das ruas, os LGBTQIA+ vivenciam múltiplas formas de violências e privações, expressas em discriminações, violências físicas, simbólicas e estruturais, racismo, insegurança alimentar, sofrimento social, degradação das condições de vida e comprometimento da saúde, patologização de suas identidades de gênero e orientações sexuais, bem como a negação de direitos fundamentais, inclusive no cuidado em saúde, motivados por LGBTQIA+fobia. Ainda alta escalada de violência sustentada por moralidades excludentes, práticas simbólicas de aversão e desigualdades estruturais tanto no âmbito familiar, social e institucional. Mesmo após a decisão do Supremo Tribunal Federal que equiparou homotransfobia ao crime de racismo, persistem embates políticos e morais que tensionam ou silenciam sua efetivação por agentes do sistema de justiça, instituições estatais e políticas públicas. Como formas de resistência e afirmação de suas existências, a produção de saberes situados, constroem redes de cuidado e engendram estratégias de mobilização política que desafiam narrativas hegemônicas de marginalização e vitimização. Esta pesquisa busca contribuir para a Saúde Coletiva e a Antropologia ao produzir conhecimento situado, fortalecendo abordagens comprometidas com equidade, reparação histórica e

construção de cuidados inclusivos, sensíveis à diversidade visando à melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar de grupos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; Minorias sexuais e de gênero; Diversidade sexual; Produção de saúde; Baixada cuiabana.